

Produção acadêmica sobre internacionalização de Pequenas e Médias Empresas (PMES) brasileiras

David Iubel de Oliveira Pereira (Universidade Federal do Paraná) iubel.david@gmail.com

Marcelo Gechele Cleto (Universidade Federal do Paraná) mgcleto@ufpr.br

Larissa Barbosa Taqueti (Universidade Federal do Paraná) larissataqueti@gmail.com

Simone Geitenes Colombo (Universidade Federal do Paraná) simonegeitenes@gmail.com

Resumo:

Este artigo exibe uma análise da pesquisa científica sobre Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas (PMES) brasileiras mediante a revisão de todos os artigos publicados na base de dados CAPES sem período de tempo definido. A análise se concentrou na demografia de autores, metodologia empregada, nas teorias sobre internacionalização abordadas. Primeiramente foi possível verificar que o estudo sobre PMES brasileira é recente assim como escasso. Outra possível observação foi a predominância de autores pertencentes a IES públicas. No que diz respeito aos periódicos não há uma grande predominância sobre um tema em específico. Entre as metodologias empregadas houve uma convergência comparada a outros trabalhos sobre internacionalização. Com relação às teorias de internacionalização analisou-se uma grande predominância de teorias que possuem uma ótica comportamental, principalmente a teoria de redes (*network*) e empreendedorismo (*born global*)

Palavras chave: Internacionalização, PMES, Revisão da Literatura.

Academic research on internationalization of Brazilians Small and Medium Enterprises (SMEs)

Abstract

This article shows an analysis of the scientific research on Brazilian's Small and Medium Business Internationalization (SMEs) review of all articles published in the CAPES database without defined time period. The analysis focused on the demographics of authors, methodology, theories about internationalization addressed. First we observed that the study of Brazilian SMEs is recent as well as scarce. Another possible observation was the authors belonging to public higher education institutions. As regards the periodic there is not a large dominance a on a specific one. Among the methods used there was a convergence compared with other work on internationalization. Regarding the internationalization theories analyzed a great predominance of theories that have a behavioral perspective, especially the theory of networks (*network*) and entrepreneurship (*born global*)

Key-words: Internationalization, SMEs, Literature Review.

1. Introdução

O fenômeno de internacionalização de empresas esta presente em países desenvolvidos e emergentes, em empresas de grande porte as de menor porte e, por isso, essa temática vem despertando interesse cada vez maior do meio acadêmico há décadas. (MORAES, STREHLAU E TUROLLA, 2015)

Para conseguir realizar uma boa sobre esta temática de internacionalização de empresas faz-se

necessário analisar como ele está sendo gerado, divulgado, disseminado e socializado na literatura. Assim sendo, a análise bibliográfica da produção científica dos artigos divulgados sobre um determinado assunto é uma boa forma para melhor compreendermos como esta crescendo e evoluindo no contexto acadêmico. (MORAES, STREHLAU E TUROLLA, 2015)

No que refere-se ao Brasil, alguns trabalhos recentes divulgados em periódicos nacionais investigam a produção científica sobre o tema de internacionalização de empresas, entre eles: Gomes, Oliveira e Vieira (2011), Santos et al. (2011), Ferreira, Serra e Almeida (2012), Guido e Lima (2012), Scarpin et al. (2012), Souza e Fenili (2012), Ferreira et al. (2013), Guimarães, Tadeucci e Oliveira (2013), Kneipp et al. (2013) e Ferreira, Cavalcanti Neto e Gomes (2014), Moraes, Strehlau e Turolla (2015) e Ogasavara et al. (2015).

Porém, observou-se a escassez de estudos nacionais que contemplam de forma específica as Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Dessa forma, esse estudo se prontificou em mensurar indicadores recentes sobre a produção científica que trata internacionalização das PMEs brasileiras, contribuindo para aperfeiçoar as pesquisa correlatas e minimizando gaps que ainda existem sobre o conhecimento desta área. Assim sendo, a problemática de pesquisa se configurou como: quais as principais características em termos de demografia autoral, metodologia e descritas na literatura sobre a internacionalização de PMEs brasileiras?

2. Internacionalização de PMEs

Com relação ao processo de internacionalização observou-se um profundo ritmo de engajamento internacional das PMEs a partir dos anos 90. Embora a exportação seja ainda a modalidade de expansão ao mercado mundial mais frequente as PMEs estão tendo, cada vez mais, uma atuação direta no exterior por meio de atividades de distribuição, importação ou licenciamento (HOLLENSTEIN, 2005; NKONGOLOBAKENDA ET AL, 2010).

No contexto nacional, para Amal e Filho (2010), as PMEs brasileiras têm mostrado algumas características comuns no padrão de internacionalização. Segundo esses autores existem fortes evidências sobre a importância dos empreendedores e das redes de relacionamento como fatores-chave para a compreensão do modo de entrada, seleção de mercado e desempenho internacional.

Silva, Chauvel e Bertrand (2010) vão de acordo e apontam em seu estudo que a rede de relacionamento teve um papel fundamental no processo de internacionalização das PMEs brasileiras e contribuiu decisivamente para a continuidade e o sucesso do processo. Além disto, o estudo tende a confirmar a ideia de que a existência de um perfil empreendedor voltado para o processo de internacionalização tem papel importante na ida da empresa para o mercado externo. Por fim ficou evidenciado que o conhecimento adquirido pela empresa, ao ir para um mercado externo, impulsiona a formação de novos recursos, que podem mudar a rotina da empresa e levar à tomada de decisões gerenciais.

Para Cortezia e Souza (2011) o que favorece a inserção internacional de PMEs brasileiras é a especialização e o foco em um produto ou nicho de mercado que são facilitadores para a internacionalização. Além disso, a participação em feiras e missões internacionais e os contatos decorrentes da rede de relacionamentos das empresas favorecem a inserção internacional das empresas pesquisadas por eles.

De acordo Silvia e Novoa (2015) a maioria das PMEs brasileiras enxergam o mercado internacional sob uma perspectiva ampla e definitiva. Assim sendo as motivação que levam a internacionalização independe, para a maioria das PMEs, de vantagens internas ou externas momentâneas como, por exemplo, períodos de incentivos governamentais ou contato de empresas estrangeiras em busca de negócios, mas sim da possibilidade de expansão do

mercado de atuação e do aumento no número de oportunidades em geral que podem ser aproveitadas e revertidas em crescimento e lucratividade para a empresa. Em outras palavras, a internacionalização é resultado da necessidade que a PME tem de sobreviver e competir em um mundo globalizado.

Porém é importante ressaltar, como observado por Floriani et al (2012) que as PMEs ao iniciarem atividades no mercado estrangeiro encontram uma série de desafios onde estão inclusos os impostos, taxas de câmbio e inflação, por exemplo. As diferenças de infraestrutura entre dois países também podem impactar nas disponibilidades em relação à quantidade, qualidade e tipo de documentação por exemplo. O ambiente de competição (em conjunto com alta demanda de exigência de recursos) também pode trazer desafios significativos no que diz respeito a níveis de serviço, antecipação de custos e lucratividade desejada. Além disso, deve-se levar em consideração que fatores políticos como estabilidade de governos, questões de leis e sanções também podem impactar no desempenho da empresa.

3. Procedimentos metodológicos

Esse capítulo tem por objetivo descrever os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa em referência a: seleção base de dados, definição das palavras-chave, período de tempo e tipo de arquivo contemplado e a organização e tratamento bibliométrico dos registros coletados.

Quanto à seleção da base de dados, optou-se por utilizar a plataforma CAPES, escolhidas por oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e à a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. (CAPES, 2016)

No que diz respeito a busca dos dados utilizou-se as palavras-chave “internacionalização” e “pequenas e médias empresas” correlacionados pelo operador booleano AND. Para possíveis trabalhos sobre PMEs brasileiras divulgados em língua estrangeira utilizou-se os descritores em inglês “*internalization*”, “*small and medium enterprise*” e “*Brazil*” também correlacionados pelo operador booleano AND. Ressalta-se que foram considerados somente os trabalhos que lidaram com empresas nacionais, dessa forma, as pesquisas que contemplavam PMEs situadas no território nacional, mas que pertenciam a países estrangeiros, foram descartadas.

No que se refere ao ano de publicação, não houve restrição temporal estendendo-se ao ano de 2016. Quanto à determinação do tipo de publicação – livros, patentes, artigos etc. – optou-se por considerar apenas os artigos publicados em periódicos acadêmicos. Considera-se que, em geral, artigos resultantes desses meios antecedem livros consagrados e assim são consideradas fontes seguras para pesquisas além de apresentarem rigor metodológico para publicação.

A composição da amostra, então, foi concluída desconsiderando-se artigos avaliados como não relevantes ao tema por meio da leitura e avaliação do conteúdo (primeiramente os títulos, seguido pelos resumos e por fim os trabalhos completos). Por fim excluiu-se os artigos que se encontravam em duplicidade. Como resultado final, obteve-se um total de 19 artigos a serem analisados (Figura 1).

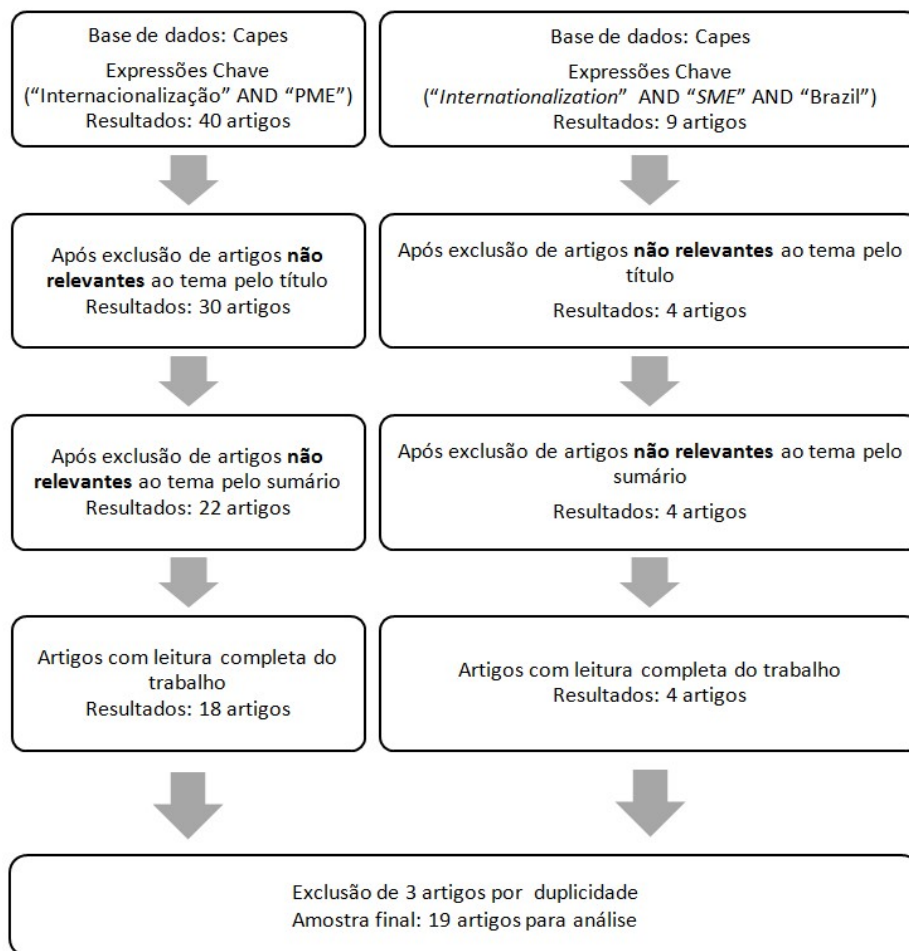


Figura 1 – Artigos resultantes

3.1 Organização e tratamento bibliométrico dos registros coletados

Os 19 artigos da amostra final foram analisados em 3 variáveis distintas: (a) demografia de autoria, (b) metodologia e (c) teorias de internacionalização.

Para a variável demografia de autoria verificou-se o ano de publicação, os respectivos autores assim como a instituição de ensino superior (IES) pertencente e por fim o periódico no qual houve publicação. O objetivo é observar a evolução do tema ao longo dos anos e se há uma predominância em relação a autor, periódico e instituição de ensino superior (pública ou privada).

Para a classificação da variável metodologia foram utilizados os critérios denominados por estratégias de pesquisa sugeridas por Moraes et al (2015) - em seu estudo analisou 71 artigos nacionais classificados como Qualis A pela CAPES no período de 2001 a 2014 – adaptado do trabalho de Amatucci (2006a) – que por sua vez analisou 199 artigos publicados no *Journal of International Business Studies* (JIBS) no período de 2001 a 2006 – que realizaram revisões bibliográficas sobre o tema de internacionalização de empresas.

Essas estratégias são classificadas de acordo com a particularidade do comportamento e com o grau de intrusão, além do contexto, generalização e precisão da pesquisa como pode ser observado na tabela 1. A identificação da metodologia empregada foi feita pela leitura do resumo, da seção de metodologia, ou, quando necessário, a leitura completa do artigo.

Sigla	Breve Resumo
TEO	Teoria formal / revisão de literatura: desenvolvimentos com base em ideias com relação a pesquisas empíricas; envolve processo indutivo;
SUR	Survey: pesquisas quantitativas, cujos dados são oriundos de questionários preenchidos pelos respondentes, com ou sem ajuda do pesquisador; contexto é neutralizado;
LAB	Experimento de laboratório: traz os participantes para um arranjo artificial, especialmente organizado para os propósitos da pesquisa; maior precisão na medição de comportamento;
SEX	Simulação experimental: pesquisadores recriam o contexto do fenômeno que querem estudar; apresenta precisão moderadamente alta, realismo de contexto, mas baixa generalização;
EC1	Estudo de campo primário (dados primários): os pesquisadores vão até o local fazer a coleta de dados; máximo realismo de contexto, mas baixas generalização e precisão;
EC2	Estudo de campo secundário (dados secundários): os pesquisadores utilizam dados coletados previamente, por outro pesquisador, uma agência ou órgão governamental;
EXC	Experimento de campo: os pesquisadores vão até o fenômeno e realizam uma simulação com os participantes no próprio local de trabalho; baixa generalização;
JUL	Tarefas de julgamento: os participantes são levados a classificar objetos trazidos pelos pesquisadores; amostras geralmente não representativas;
SCO	Simulação computadorizada: os pesquisadores criam um modelo de fenômeno e estudam a interação entre as variáveis; baixa precisão, alta generalização e realismo;
S&Q	Survey com técnicas qualitativas;
ECQ	Estudo de campo secundário com técnicas qualitativas

Fonte: Adaptado a partir de Amatucci (2006) e Moraes e Turolla (2015)

Tabela 1 – Metodologias de pesquisa

Por fim para a variável sobre as teorias de internacionalização foram analisadas 6 destas teorias ditas como consagradas no trabalho realizado por Carneiro e Dib (2008). Os autores abordam essas seis teorias sobre internacionalização e suas contribuições para responder cinco questões básicas: por que, o quê, quando, onde e como as empresas internacionalizam. Outras teorias foram desconsideradas, pois, como observado pelos autores, nestas teorias a unidade de análise é mais ampla do que a empresa individual e abrange a indústria ou economias nacionais. Assim sendo, como no trabalho feito por Carneiro e Dib (2008), foram priorizadas as teorias que tem as empresas como sua principal unidade de análise. A identificação da teoria abordada foi feita pela leitura do trabalho completo. Para operacionalizar a identificação das teorias em cada artigo analisado foi selecionada uma ou, no máximo, duas das obras consideradas fundamentais pelos autores. As tabelas 2 e 3 apresenta essa categorização, discriminadas pelas teorias com óticas econômicas e comportamentais:

Ótica Econômica	Breve Resumo	Principais Obras
Poder de Mercado	Nesta teoria acredita-se que no estágios iniciais de crescimento organizacional as empresas continuamente aumentariam sua participação no mercado doméstico por meio de fusões, aquisições e extensões de sua capacidade. Conforme aumento de expansão, também há o aumento dos lucros. Desse modo, haveria um momento onde se teria mais possibilidade de expansão no mercado doméstico e, neste momento, por meio dos lucros obtidos pelo alto grau de monopólio no mercado local, investimentos seriam realizados no mercado internacional objetivando a geração de um processo similar de concentração de mercados.	Hymer (1960,1970, 1976)
Internalização	A ênfase desta teoria recai na eficiência no qual transações entre unidades de atividades produtivas são organizadas e usa os custos de transação como fator racional sobre a decisão de ser utilizada a internacionalização para uma determinada transação. A relação entre os benefícios com os	Coase (1937) Buckley; Casson (1976, 1997)

	custos determinaria o grau de integração da empresa com operações internacionais	
Paradigma Eclético (OLI)	Esta teoria considera que as empresas multinacionais possuem vantagens de propriedades (<i>ownership</i> – O) vis-à-vis com seus concorrentes (vantagens exemplificadas como uma tecnologia específica da empresa, ou a capacidade de se criar essa tecnologia) e utilizam essas vantagens de propriedade para estabelecer operações internacionais em locais considerados atrativos devido a suas vantagens de localização (<i>localization</i> – L). Além disso, as empresas multinacionais possuem vantagens de internalização (<i>internalization</i> – I) para reter controle sobre seus ativos (produtivos, comerciais, financeiro etc.)	Dunning (1977, 1980, 1981, 1988, 1993)

Fonte: Adaptado de Carneiro e Dib (2008)

Tabela 2 – Teorias da internacionalização pela ótica econômica

Ótica Comportamental	Breve Resumo	Principais Obras
Modelo de Uppsala	Esta teoria tem como pretensão criar um mecanismo explicativo básico sobre o processo de internacionalização. O foco é sobre a gradual aquisição, integração e uso do conhecimento sobre mercados e operações estrangeiras, além do comprometimento incremental sobre esses mercados, por meio de estágios sequenciais. Dessa forma, a partir do momento que as empresas ganham experiências se tornam mais dispostas a comprometer recursos para empreendimentos internacionais, que por sua vez gera mais experiências, e assim por diante. No que refere-se aos países de expansão a lógica é a mesma, no qual é estabelecido relações primeiramente em mercados geograficamente, culturalmente e economicamente atrativos próximos e à medida que as atividades de internacionalização amadurecem, a empresa tende a buscar novos mercados, próximos também daqueles já conquistados e assim sucessivamente até alcançar mercados internacionais e globais.	Johanson; Valhne (1977, 1990)
Redes (<i>Networks</i>)	Nessa teoria é considerado que os próprios mercados devem ser encarados como redes de empresas e as empresas desenvolvem posições de internacionalização em redes no exterior. Embora haja semelhança com o Modelo de Uppsala, as decisões sobre a expansão internacional são determinadas direta ou indiretamente pelas relações no interior das redes de negócios. Dessa forma, tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento da rede influenciam e são influenciados pelo processo contínuo de internacionalização.	Johanson e Mattson (1986) Anderson, Forgren e Holm (2000)
Empreendedorismo (<i>Born Global</i>)	Teoria que contrapõe ao Modelo de Uppsala e visa explicar a expansão de empresas com pouca idade de vida (a partir dos anos de 1990) ou que possuem atividades de operações no exterior desde a sua fundação ou poucos anos após sua criação e possuem elevada participação em operações internacionais, por meio da análise de como os empreendedores reconhecem e exploram as oportunidades internacionais. Também buscam analisar diversas motivações que levam esse tipo de empresa a internacionalizar suas atividades.	Birkinshaw (1997) Birkinshaw; Hood (1998) Andersson (2000)

Fonte: Adaptado de Carneiro e Dib (2008)

Tabela 3 – Teorias da internacionalização pela ótica comportamental

4. Resultados

A busca nos sites dos periódicos resultou em 19 artigos selecionados, com as características (palavras-chave e base de dados) determinadas para o estudo. A discriminação dos trabalhos segundo autores, revista e ano de publicação pode ser observada na Tabela 4, na ordem crescente de tempo.

Obra
Amal; Freitag; Miranda. <i>Revista de Administração FACES Journal</i> , v. 7, n. 1 (2008)
Lima et al. <i>REGE Revista de Gestão</i> , v. 15, n. 2, p. 1-18 (2008)
Machado; Almeida. <i>Revista de Administração Mackenzie</i> , v. 9, n. 8 (2009)
Silva; Chauvel; Bertrand. <i>Gestão & Regionalidade (Online)</i> , v. 26, n. 76 (2010)
Dib; Rocha; Silva. <i>Journal of international entrepreneurship</i> , v. 8, n. 3, p. 233-253 (2010)
Levy; Mota; Wermelinger. <i>Internext</i> , v. 5, n. 1, p. 50-83 (2010)
Cortezia; Souza. <i>BBR-Brazilian Business Review</i> , v. 8, n. 4, p. 24-45 (2011)
Lima; Carvalho. <i>REGE Revista de Gestão</i> , v. 18, n. 1, p. 19-33 (2011)
Floriani et al. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , v. 16, n. 3, p. 438-458 (2012)
Ribeiro; Oliveira Jr; Borini. <i>Revista de Administração Contemporânea</i> , v. 16, n. 6, p. 866 (2012)
Krakawer; Jussani; Vasconcellos. <i>REGE Revista de Gestão</i> , v. 20, n. 3, p. 299-311 (2013)
Fiates et al. <i>Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios</i> , v. 6, n. 1, p. 252-274 (2013)
Matta; Mello. <i>Internext</i> , v. 9, n. 3, p. 78-94 (2014)
Seifriz; Gondim; Pereira. <i>Revista Brasileira de Gestão de Negócios</i> , v. 16, n. 50, p. 5 (2014)
Torrens; Amal; Tontini. <i>Revista Brasileira de Gestão de Negócios</i> , v. 16, n. 53, p. 511 (2014)
Silva; Novôa. <i>PluriTAS</i> , v. 1, n. 1, (2015)
Cabrera; Soto; Herrera. <i>International Entrepreneurship and Management Journal</i> , p. 1-32, (2016)
Machado; Nique; Fehse. <i>Revista de Administração</i> , v. 51, n. 3, p. 255-265 (2016)
Oura; Zilber; Lopes. <i>International Business Review</i> , v. 25, n. 4, p. 921-932 (2016)

Fonte: do Autor (2016)

Tabela 4 – Discriminação trabalhos resultantes

4.1 Demografia de autores

No que diz respeito à evolução ao longo dos anos observou-se como pode ser visto no Gráfico 1 que o tema de internacionalização de PMEs brasileiras é recente sendo encontrado as primeiras publicações no ano de 2008. Outra observação foi à escassez sobre o assunto publicado em formato de artigos, no qual a quantidade não ultrapassou 3 artigos ao ano (anos de 2010, 2014 e 2016).

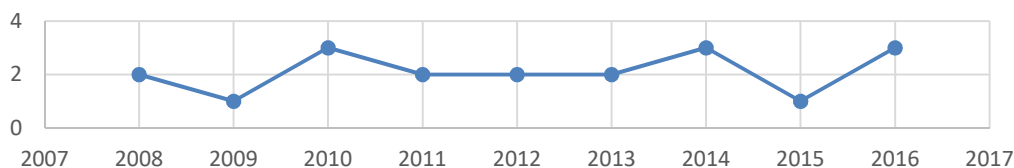


Gráfico 1 – Evolução dos trabalhos ao longo dos anos

Esses 19 artigos foram produzidos por 52 autores diferentes. Não foi encontrado trabalho solo. Dessa forma o trabalho colaborativo foi predominante, dentre os quais o mais comum foram artigos escritos por trios (11 artigos); com duplas foram 6 artigos, e apenas 2 artigos foram escritos por 4 e 5 autores respectivamente. Somente três autores obtiveram 2 artigos em sua autoria (Gustavo Barbieri Lima, Mohamed Amal e Dirceu Tornavoi de Carvalho). Os outros 42 autores produziram apenas 1 artigo em seus nome junto com seus pares.

No que diz respeito às IES pertencente aos autores foram identificadas 18 ao total. Ressalta-se a presença de duas IES estrangeiras espanholas: *Universidad de Las Palmas de Gran Canaria* e a *Universidad Autónoma de Madrid*. Apesar destas IES pertecerem a outro país o trabalho teve como enfoque o estudo de internacionalização de 84 PMEs brasileiras situadas no estado de Sergipe. As instituições restantes são brasileiras e foram classificadas como públicas e privadas de acordo com a definição constante nos artigos 19 e 20 da Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira (BRASIL, 1996). Dentre as mais produtivas observa-se uma predominância de IES públicas no qual entre as 5 primeiras colocadas há somente uma IES privada: a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO). (Gráfico 2)

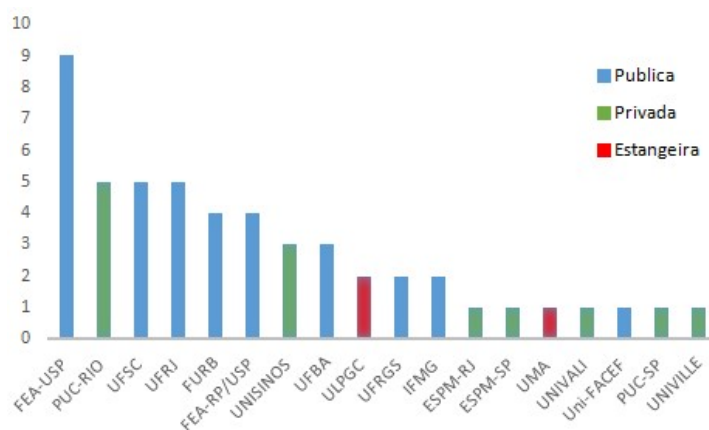


Gráfico 2 – Produção por IES

Por fim o Gráfico 3 mostra que as revistas mais ativas na publicação sobre internacionalização de PMEs brasileiras foram a Revista de Gestão – REGE, a Internext, a Revista de Administração Contemporânea e a Revista Brasileira de Gestão de Negócios que corresponderam a quase 50% das publicações. A relação das revistas pelas obras já foram vistas na Tabela 4.

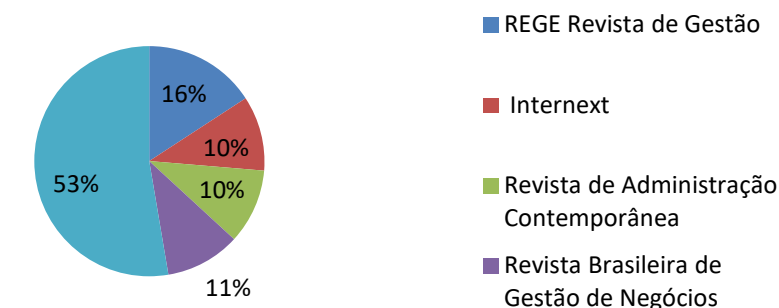


Gráfico 3 – Periódicos

4.2 Metodologia empregada e teoria de internacionalização abordada

A Tabela 6 discrimina os artigos sobre sua metodologia empregada assim como a principal teoria da internacionalização abordada.

Obra	Método	Teoria
Amal; Freitag; Miranda (2008)	EC1	Redes & Empreendedorismo
Lima et al (2008)	EC2	Modelo de Uppsala
Machado; de Almeida (2009)	EC1	Modelo de Uppsala & Internalização
Silva; Chauvel; Bertrand (2010)	EC1	Redes & Empreendedorismo
Dib; Rocha; Silva (2010)	SUR	Redes & Empreendedorismo
Levy; Mota; Wermelinger (2010)	TOR	Redes
Cortezia; Souza (2011)	EC1	Modelo de Uppsala
Lima; Carvalho (2011)	EC1	Redes
Floriani et al. (2012)	SUR	Modelo de Uppsala & Empreendedorismo
Ribeiro; Oliveira Jr; Borini (2012)	SUR	Empreendedorismo
Krakawer; Jussani; Vasconcellos (2013)	EC1	Nenhum
Fiates et al (2013)	EC1	Modelo de Uppsala & OLI
Matta; Mello (2014)	EC1	Redes & Empreendedorismo
Seifriz; Gondim; Pereira (2014)	SUR	Redes
Torrens; Amal; Tontini (2014)	SUR	Modelo de Uppsala
Silva; Novôa (2015)	EC1	Empreendedorismo
Cabrera; Soto; Herrera (2016)	SUR	Redes & Empreendedorismo
Machado; Nique; Fehse (2016)	SUR	Empreendedorismo
Oura; Zilber; Lopes (2016)	SUR	Empreendedorismo

Fonte: do Autor (2016)

Tabela 6 – Discriminação trabalhos por metodologia e teoria de internacionalização

Como visto no Gráfico 4 grande parte das pesquisas acadêmicas sobre a internacionalização de PMEs brasileiras utilizaram ou a metodologia *survey* com coleta de dados por questionário e com análise quantitativo-estatística ou o Estudo de Caso 1 no qual os pesquisadores foram até as PMEs realizar a coleta de dados, todas por meio de entrevistas semiestruturadas e com análises qualitativas. Outras duas metodologias foram utilizadas em menor grau: estudo de campo secundário no qual os pesquisadores utilizaram dados coletados por uma agência ou órgão governamental (Associação Brasileira do Vestuário - ABRAVEST) e a teoria formal ou revisão de literatura com base em ideias sem relação com pesquisas empíricas de outros estudos. Esse resultado confirma a suspeita em Moraes e Turolla (2015) em que todos os trabalhos analisados pelos autores englobaram esses tipos de metodologia. No contexto internacional Amatucci (2006) identificou a maior participação dos *surveys* nos 199 artigos que pesquisou no JIBS, corroborando com essa pesquisa.



Gráfico 4 – Metodologia utilizada

No que diz respeito às teorias abordadas para a explicação dos processos de internacionalização dentro da produção acadêmica sobre PMEs brasileiras foi observado um grande desequilíbrio com predominância das classificadas como comportamentais.

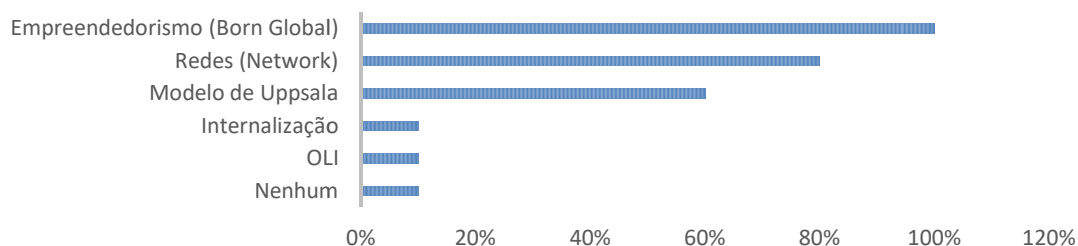


Gráfico 6 – Teorias de internacionalização abordadas

O gráfico mostra cada uma das teorias isoladamente, sendo que se utilizou a teoria do empreendedorismo (*Born Global*), seguido pela Teoria das Redes (*Network*) e o Modelo de Uppsala. Foi possível observar uma convergência com os relatos dos trabalhos realizados por Amal e Filho (2010), Silva, Chauvel e Bertrand (2010) e Cortezia e Souza (2011).

5. Conclusões

Em termos de conteúdo, algumas questões podem ser levantadas como conclusão do presente estudo. Primeiramente foi possível verificar que o estudo sobre PMEs brasileira é recente assim como escasso. Outra observação foi a predominância de autores pertencentes à IES públicas. No que diz respeito aos periódicos não há uma grande predominância sobre um em específico. Entre as metodologias empregadas houve um convergência comparada a outros trabalhos sobre internacionalização. Com relação às teorias de internacionalização analisou-se uma grande predominância de teorias que possuem uma ótica comportamental, principalmente a teoria de redes e empreendedorismo, o que vai de encontro a outros trabalhos correlatos.

É oportuno ressaltar as limitações da presente pesquisa. A primeira é que a amostra foi restrita a base de dados da CAPES, o que não permite traçar um panorama mais amplo e preciso da produção acadêmica em internacionalização de PMEs brasileiras. Para conseguir ampliar esse panorama, sugere-se que a pesquisa deveria abranger outras bases de dados conhecidas pelo meio acadêmico.

Também não foram contempladas as publicações de arquivos fora do formato de artigos, como por exemplo, as teses e dissertações que acabaram não sendo transformadas em artigos. Essas limitações indicam possíveis desdobramentos futuros da presente pesquisa.

Os resultados deste estudo contribuem para a construção, desenvolvimento e divulgação do conhecimento científico sobre o tema internacionalização de PMEs, uma vez que mostrou, por meio dos indicadores bibliométricos, características e tendências com relação às publicações acadêmicas sobre internacionalização divulgadas nos periódicos oriundos da base de dados Capes.

Esforços como este, ou seja, de explorar a produção científica de um tema em específico, contribuem para o maior discernimento e ampliação, não somente do tema em si, mas também

dos assuntos que lhes são relacionados, auxiliando para o desenvolvimento de novos estudos correlatos e/ou pesquisas que usem técnicas metodológicas similares e/ou diferentes.

Referências

- AMAL, M.; FREITAG FILHO, A. R.; MIRANDA, C. M. S.** *Algumas evidências sobre o papel das redes de relacionamentos e empreendedorismo na internacionalização das PMEs.* Revista de Administração FACES Journal, v. 7, n. 1 (2008).
- AMATUCCI, M.** *Temas e metodologias em negócios internacionais: um estudo longitudinal.* Revista Gerenciais, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 83-90, 2006.
- BRASIL Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* 1996.
- COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO NÍVEL SUPERIOR (CAPES).** <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez22.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 16/09/2016
- CARNEIRO, J. M. T.; DIB, L. A.** *Avaliação comparativa do escopo descritivo e explanatório dos principais modelos de internacionalização de empresas.* Internext, v. 2, n. 1, p. 1-25 (2008)
- CORTEZIA, S. L. D.; DE SOUZA, Y. S.** *Uma análise sobre a internacionalização de pequenas empresas brasileiras da indústria de software.* BBR-Brazilian Business Review, v. 8, n. 4, p. 24-45 (2011)
- DA SILVA, R. C. M.; CHAUVEL, M. A.; BERTRAND, H.** *Internacionalização de pequenas empresas: Um estudo de caso com uma empresa brasileira de tecnologia.* Gestão & Regionalidade (Online), v. 26, n. 76 (2010)
- DE CASTRO KRAKAWER, P. V.; JUSSANI, A. C. J.; DE VASCONCELLOS, E. P. G..** *A Utilização de Alianças Estratégicas na Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas: Estudo de Caso em uma Empresa Brasileira de Tecnologia da Informação.* REGE Revista de Gestão, v. 20, n. 3, p. 299-311 (2013)
- DIB, L. A.; DA ROCHA, A.; DA SILVA, J. F.** *The internationalization process of Brazilian software firms and the born global phenomenon: Examining firm, network, and entrepreneur variables.* Journal of international entrepreneurship, v. 8, n. 3, p. 233-253. (2010)
- FERREIRA, M. P.; SERRA, F. R.; ALMEIDA, M. I. R.** *Estudo bibliométrico da contribuição de Buckley e Casson (1976) na pesquisa em negócios internacionais.* Revista de Ciências da Administração, 14(33), p.9-24. (2012)
- FERREIRA, D.; CAVALCANTI NETO, S.; GOMES, J. S.** *Internacionalização de empresas: uma análise bibliométrica da produção científica dos últimos cinco anos.* Revista Magistro, 9(1), p. 1-23. (2014)
- FLORIANI, D. E. et al.** *O efeito do grau de internacionalização nas competências internacionais e no desempenho financeiro da PME brasileira.* Revista de Administração Contemporânea, v. 16, n. 3, p. 438-458. (2012)
- FIATES, G. G. S. et al.** *Análise do papel da incubadora na internacionalização de empresas de base tecnológica, incubadas e graduadas.* Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 6, n. 1, p. 252-274. (2013)
- GARCÍA-CABRERA, A. M.; GARCÍA-SOTO, M. G.; DURÁN-HERRERA, J. J.** *Opportunity motivation and SME internationalization in emerging countries: Evidence from entrepreneurs' perception of institutions.* International Entrepreneurship and Management Journal, p. 1-32, (2016)
- GOMES, J. S.; OLIVEIRA, R. R.; VIEIRA, S. S. C.** *Inserção do tema internacionalização de empresas em artigos produzidos no programa de mestrado em ciências contábeis da UERJ.* Revista Eletrônica Sistemas & Gestão, 6, p. 508-520. (2011)
- GUIDO, A. L. B.; LIMA, R. T.** *Empresas transnacionais e internacionalização: uma análise bibliométrica dos termos.* Revista Brasileira de Administração Científica, 3(3), p. 83-96. (2012)
- GUIMARÃES, S. R. E. F.; TADEUCCI, M. de S.; OLIVEIRA, A. L.** *Estudo bibliométrico em gestão intercultural, internacionalização e mobilidade acadêmica: foco no ensino superior.* Janus, 17, p. 55-65. (2013)
- HOLLENSTEIN, H.** *Determinants of international activities: are SMEs different?* Small Business Economics, v. 24, n. 5, p. 431-450 (2005)

- KNEIPP, J. M. et al.** *O processo de internacionalização de empresas: uma análise da produção científica brasileira.* Revista Global Manager, 13(1), p. 22-43. (2013)
- LIMA, G. B. et al.** *Consórcio de exportação como alternativa de pequenas e médias empresas um estudo de caso na cadeia têxtil.* REGE Revista de Gestão, v. 15, n. 2, p. 1-18 (2008)
- LIMA, G. B.; DE CARVALHO, D. T.** *Internacionalização de empresas em clusters industriais: um estudo aplicado no polo médico-hospitalar-odontológico de Ribeirão Preto-SP.* REGE Revista de Gestão, v. 18, n. 1, p. 19-33 (2011)
- LEVY, B. P.; MOTA, M. C.; WERMELINGER, M. B.** *O uso de networks no processo de internacionalização: aplicação a pequenas e médias empresas.* Internext, v. 5, n. 1, p. 50-83, 2010.
- MACHADO, A. J.; DE ALMEIDA, F. C.** *A internacionalização da indústria calçadista francana.* Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 8 (2009)
- MACHADO, M. A.; NIQUE, W. M.; FEHSE, F. B.** *International orientation and export commitment in fast small and medium size firms internationalization: scales validation and implications for the Brazilian case.* Revista de Administração, v. 51, n. 3, p. 255-265 (2016)
- MATTA, J. R. N.; DE MELLO, R. D. C.** *A internacionalização de uma empresa brasileira de software de segurança à luz das teorias de redes e effectuation.* Internext, v. 9, n. 3, p. 78-94. (2014)
- MORAES, S. G.; STREHLAU, V. I.; TUROLLA, F. A.** *Produção acadêmica de autores brasileiros sobre Internacionalização: Balanço das publicações no Brasil no Séc. XXI.* Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, 10(2), p. 82-96. (2015)
- NKONGOLO-BAKENDA J-M, ANDERSON R., ITO J, GARVEN, G.** *Structural and competitive determinants of globally-oriented small and medium-sized enterprises: an empirical analysis.* J Int Entrep, vol. 8, pp. 55–86. (2010).
- OGASAVARA, M. H.; MASIERO, G.; MOTA, M. O.; CORREIO, L. S.** *Research on brazilian multinational enterprises: descriptive and predictive analyses.* Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, 10(2), p. 64-81. (2015)
- OURA, M. M.; ZILBER, S. N.; LOPES, E. L.** *Innovation capacity, international experience and export performance of SMEs in Brazil.* International Business Review, v. 25, n. 4, p. 921-932 (2016)
- PEREIRA LEITE, Y. V.; MORAES, W. F. A.** *Facetas do Risco no Empreendedorismo Internacional.* Revista de Administração Contemporânea, 18(1), p. 96-117. (2014)
- RIBEIRO, F. F.; OLIVEIRA JR, M. M.; BORINI, F. M.** *Internacionalização Acelerada de Empresas de Base Tecnológica: o Caso das Born Globals Brasileiras.* Revista de Administração Contemporânea, v. 16, n. 6, p. 866 (2012)
- SANTOS, V. et al.** *Internacionalização em trabalhos publicados no Enanpad no período de 2005 a 2009: uma análise bibliométrica.* Revista da Unifebe, 9, p. 1-20. (2011)
- SCARPIN, M. R. S. et al.** *Análise bibliométrica de artigos de clusters e internacionalização em periódicos de alto impacto no período de 2000 a 2010.* Revista da Unifebe, 10, p. 123-140. (2012)
- SEIFRIZ, M. A.; GONDIM, S. M. G.; PEREIRA, M. E.** *Internacionalização e Networks em Pequenas e Médias Empresas: o papel dos laços de descendência imigratória.* Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 16, n. 50, p. 5 (2014)
- SILVA, H. A.; NOVÔA, N. F.** *Internacionalização de PMEs brasileiras: estudo de caso de empresas originárias de incubadoras de universidades públicas.* PluriTAS, v. 1, n. 1, 2015.
- SOUZA, E. C. L.; FENILI, R. R.** *Internacionalização de empresas: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa.* Revista de Ciências da Administração, 14(33), p. 103-118. (2012)
- TORRENS, E. W.; AMAL, M.; TONTINI, G.** *Determinantes do Desempenho Exportador de Pequenas e Médias Empresas Manufatureiras Brasileiras sob a Perspectiva da Visão Baseada em Recursos e do Modelo de Uppsala.* Revista Brasileira de Gestão de Negócios, v. 16, n. 53, p. 511 (2014)